

## A PERCEPÇÃO DO EMPREENDEDORISMO RURAL FEMININO

ALESSANDRA BANDEIRA DA ROSA<sup>1</sup>; LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA  
FERNANDES<sup>2</sup>; GABRIELITO MENEZES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alereichow@bol.com.br](mailto:alereichow@bol.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucio.fernandes@ufpel.edu.br](mailto:lucio.fernandes@ufpel.edu.br)

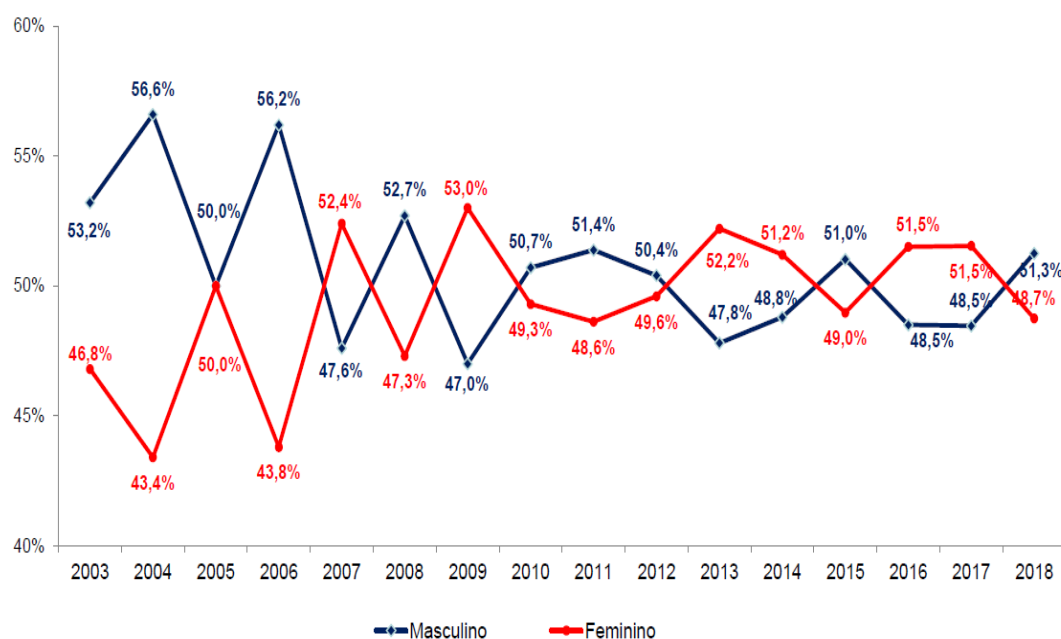
<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabrielitorm@gmail.com](mailto:gabrielitorm@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem crescido muito no mundo e o Brasil, como uma das principais economia mundial, tem acompanhado esse crescimento (GEM, 2018). Segundo dados do SEBRAE (2018) o Brasil tem a 7ª maior proporção de mulheres entre os empreendedores iniciais. Em busca de igualdade no mercado de trabalho e a própria necessidade de subsistência, essas mulheres buscam formas de sustentarem seus lares ou complementar a renda familiar.

No meio rural essa realidade também está presente, cada vez mais as produtoras buscam formas de melhorar sua qualidade de vida. Em função desse crescimento e na igualdade no mercado de trabalho, o presente trabalho tem o objetivo de investigar a percepção do empreendedorismo rural feminino. Visto que esse, continuam sendo minoritárias dentro do segmento de produtores rurais e que é possível observar que a sua participação no comando dos negócios rurais vem se mantendo praticamente estável desde o último trimestre de 2015, como podemos observar na figura 1 (SEBRAE, 2018).

Figura 1 – Evolução da distribuição percentual da motivação dos empreendedores iniciais por oportunidade segundo gênero - Brasil - 2003:2018



Fonte: GEM Brasil 2018 (SEBRAE e IBPQ)

“A multiplicidade de papéis tende a ser considerada uma característica do universo feminino, levando ao reconhecimento de um talento nas mulheres para fazer e pensar várias coisas simultaneamente” (JONATHAN, 2005, p. 2). A participação feminina no mercado de trabalho de acordo com Martins (2018), cresceu significativamente nas últimas décadas e dados estatísticos mostram que as mulheres estão presentes em todos os segmentos e classes empresariais. No meio rural, apesar de ainda existir desigualdades de oportunidades no mundo do trabalho, diferenciais de rendimentos entre os dois sexos, obstáculos aos planos de ascensão a cargos de chefia entre outros.

As mulheres têm sido percursoras no âmbito do seu lar, muitas vezes como detentora de toda renda familiar e no campo da produção isso também vem se refletindo. CIELO et al. (2014) relatam que as mulheres vêm “assumindo os desafios impostos pela inovação tecnológica”. E que suas práticas são adquiridas na experiência de gerações anteriores e que a qualificação delas é muito baixa no Brasil, comparada à países desenvolvidos.

Quanto ao empreendedorismo feminino na agricultura há estudos que declaram que são as mulheres que manterão vivo o território rural, pois manterão e criarão estruturas produtivas, conservando o patrimônio agrícola e gerando inovação no processo agrícola.

Dada a importância do empreendedorismo rural e principalmente do empreendedorismo feminino, a compreensão do papel das mulheres e sua percepção acerca do seu espaço neste meio é relevante para promoção de políticas públicas que promovam maior inserção das mesmas neste ambiente.

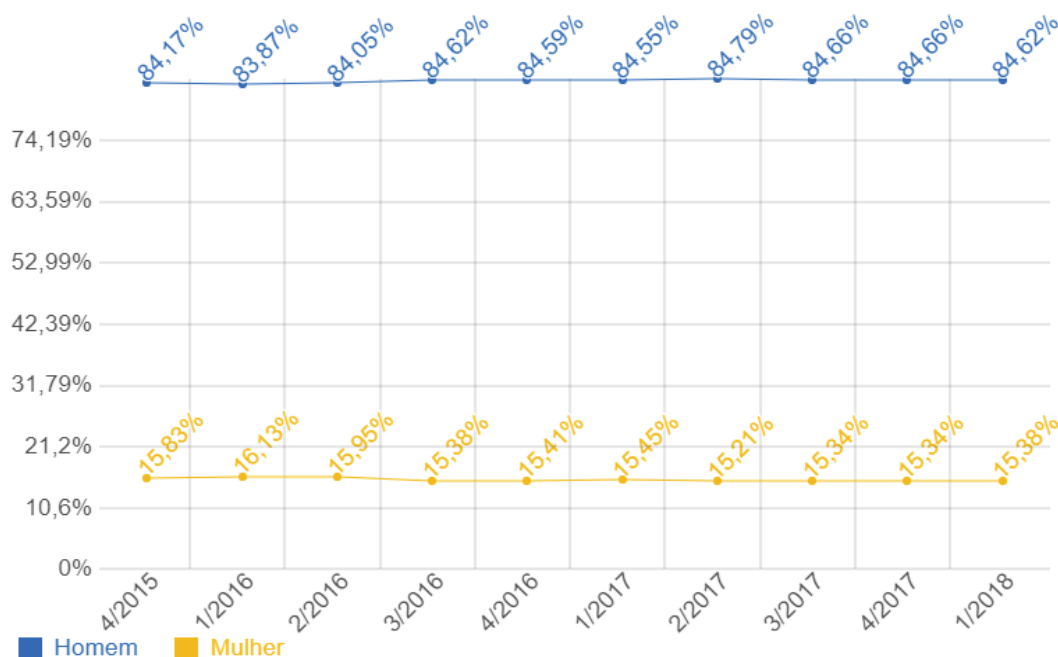
## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica a partir de artigos, periódicos e congressos científicos. Os termos utilizados na busca de banco de dados on-line foram sobre empreendedorismo, empreendedorismo feminino e empreendedorismo feminino rural. O levantamento da bibliografia para este trabalho, consistiu em buscas nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* e Google Acadêmico, utilizando critérios estabelecidos pelos autores que melhor embasassem o trabalho.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que o empreendedorismo rural feminino tem ganhado força no mercado de trabalho e empoderamento feminino, mesmo que a quantidade de mulheres tenha se mantido em comparação a anos anteriores, às brasileiras neste setor estão evoluindo, através de estratégias para aumentar sua lucratividade no meio rural, tanto melhorando sua qualidade de vida, como aumentando a renda familiar. A escolaridade ainda é muito baixa em comparação a países desenvolvidos, requerendo melhor qualificação entre elas para resultar em melhores oportunidades.

Figura 2 – Gênero dos Produtores Rurais em percentuais



Fonte: DataSebrae (2019)

Observamos na figura 2 apresenta a percentagem de mulheres que moram e trabalham no campo até janeiro de 2018, este número se mantém ao longo dos anos. Elas são minoria (em quantidade) em relação aos homens, mas estão ganhando espaço e valorização no empreendedorismo rural, pois estão se capacitando e investindo mais em conhecimento e inovações na agricultura.

A revista Agricultura SC da FAESC (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina) publicou uma matéria em julho de 2019 que teve como tema de capa “Força Feminina – Programa Mulheres em Campo incentiva empreendedorismo”, que relata histórias de 15 mulheres de Nova Itaberaba que participaram deste programa entre Souza Cruz, empresa parceira do SENAR/SC em diversos treinamentos, e o Sindicato Rural de Chapecó. Foi realizado em cinco encontros e o foco foi o empreendedorismo feminino no campo.

De acordo com Rosa Marina Segheto, instrutora do curso o foco principal do curso é despertar o empreendedorismo e protagonismo feminino destas mulheres, transformando a atividade produtiva em negócio. “Elas são peças chave no dia a dia das propriedades e precisam reconhecer o seu valor (SEGHETO,2019, p.14).

#### 4. CONCLUSÕES

As discussões em relação a percepção do empreendedorismo rural feminino, envolve muitos conceitos sobre o empreendedorismo em si e o empreendedorismo feminino rural, as características de ambos, determinam a relação e o papel de cada um neste contexto.

A crescente participação feminina em diversos níveis no mercado de trabalho e no ambiente rural, demonstra que a mulher está preparada para novos desafios e entre eles melhorar a qualidade de vida sua e de sua família e aumentar a renda familiar.

Os resultados indicam que a característica com maior representatividade entre as empreendedoras é a busca de oportunidade e iniciativa para se inserir no mercado de trabalho e sustentar suas famílias.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**CIELO**, Ivanete Daga. WENNINGKAMP, Keila Raquel. SCHMIDT, Carla Maria. A Participação Feminina no Agronegócio: O Caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe) – ISSN 2177-4153 – Vol. 12 n.1 – Janeiro/Março 2014.

**Data Sebrae**. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/empreendedorismo-feminino/>> Acesso em: 15/06/2019.

Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/perfil-do-produtor-rural/#houve>> Acesso em: 15/06/2019.

Empreendedorismo feminino no Brasil. Disponível em: <[https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2019\\_v5.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2019_v5.pdf)> Acesso em: 15/06/2019.

**FAESC**. Revista Agricultura SC. Julho de 2019. Disponível em: <http://cms.faesc.com.br/files/revista/daddbfa1-35ab-43ce-99c2-2f18b06471fe.pdf>. Acesso: 10/09/2019.

**JONATHAN**, Eva Gertrudes. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382, set/dez, 2005. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a04.pdf)>. Acesso em: 15/06/2019.

**MARTINS**, Ane Caroline. Empreendedorismo feminino: A busca de espaço no mundo dos negócios. 29º ENANGRAD. Gestão da Aprendizagem.